

CARLOS COSTA NEVES, DEPUTADO

“Há pessoas que nasceram com um determinado dom. Se e quando o descobrem, é bom para elas e para aqueles com quem a vida as cruza.

Eva Albuquerque nasceu para reparar, consertar, arranjar aquilo em que toca.

O dom da Eva podia ter sido aproveitado de várias formas. Para benefício nosso, tal dom fez dela Fisioterapeuta. Concerta-nos o corpo mas, no caso dela, também o espírito e mesmo a alma dos que nela acreditam.

Se tem arranjo, ela arranja! Se não tem, atenua o que veio para ficar, diz-nos como viver com isso e ensina-nos a superar o que nos limita!

Dói aqui, ali, acolá, ela repara! Ou bem que desaparece a dor, ou bem que a alivia e sobretudo sabe envolver-nos, tornar-nos parte activa de um processo que, antes do mais, é nosso.

Entretanto ouviu o que temos para lhe dizer. Tem também esse dom: sabe ouvir e sabe interpretar, compreender, o que ouve. Depois resolve, resolve mesmo quando o que lhe dizemos a nós próprios parece estranho, difícil de entender.

Descrever o que se passa connosco, por estranho que nos pareça, é aliás uma das primeiras regras introduzidas no relacionamento. Depois é vê-la a interpretar, agir e interagir e a resolver, fazendo de nós parte da solução porque, enquanto o processo se desenrola, nós próprios consciencializamos o que se passa connosco e do que precisamos fazer para superar o que deixou de estar bem.

Um momento único é aquele em que ela, depois de ouvir o que temos para lhe dizer, vai à procura... tateia e encontra, como que conduzida por uma multiplicidade de olhos invisíveis colocados na ponta dos dedos.

O tacto é apurado?! Sim, muito! Mas há mais do que isso, há um qualquer sexto sentido que mistura inteligência, conhecimento, intuição e sensibilidade, corpo e espírito, físico e psíquico que compõe o dom que tem.

E para além de tudo isto que é tanto... a Eva Albuquerque importa-se, importa-se com os outros, importa-se comigo!”